

SOBRADO DA DORADA: HISTÓRIA E ARQUITETURA – PIRATINI/RS

Carolina Ritter

carolritterarq@gmail.com

Aline Montagna da Silveira.¹

alinemontagna@yahoo.com.br

Ana Lúcia Costa de Oliveira.¹

lucostoli@gmail.com

¹Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

O ensaio apresentado a seguir trata de uma análise histórico-arquitetônica do Sobrado da Dorada, situado em Piratini/RS. Tombado pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) em 1992, a edificação localiza-se nos arredores do centro histórico da cidade. O objeto deste estudo foi construído em 1830, pelo francês Afonso Gassier, um dos primeiros médicos da cidade. O referencial teórico para a investigação sobre o Sobrado da Dorada fundamentou-se nas obras de STORCHI e ROMAN (2012) e DUTRA (2008), em uma entrevista realizada com o último morador da edificação (2009) e no sítio pessoal de Erasmo Crespo (que apresenta uma genealogia da família). Além da pesquisa histórica, foi realizada uma investigação sobre o significado de alguns elementos particulares da obra: as pinhas (KOCH, 1982) e o cachorro (JUNG, 2008), assim como a análise formal da edificação. Foi possível verificar, através do cadastramento e registro da obra edificada e das análises histórica e formal, que o Sobrado da Dorada, apesar de estar afastado do centro histórico, é uma obra significativa para a história e para a arquitetura da cidade.

Palavras-chave: Sobrado da Dorada. Arquitetura. História da Arquitetura. Análise formal. Piratini.

INTRODUÇÃO

Piratini é uma cidade que possui um centro histórico com um acervo de bens imóveis de significativo valor histórico e arquitetônico. A cidade, reconhecida nacionalmente em 1938, possui três bens tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional): o Palácio do Governo Farroupilha (hoje Centro de Informações Turísticas), a Casa de Garibaldi e o Quartel General Farroupilha

(hoje Museu Histórico Farroupilha). No âmbito estadual, possui quinze bens tombados pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), entre eles o Sobrado da Dorada (Figura 1), estudo de caso deste trabalho. Além disso, trinta e um bens são preservados pelo município (STORCHI e ROMAN, 2012). Os autores destacam a participação da cidade em importantes eventos políticos do Rio Grande do Sul, entre eles a Revolução Farroupilha (1835-1845).



Figura 1: Sobrado da Dorada. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia da autora, 2014.

Piratini localiza-se no sul do Rio Grande do Sul, distando aproximadamente 347 quilômetros de Porto Alegre e 100 quilômetros de Pelotas. As principais vias de acesso à cidade são as RS-702 e RS-265. A primeira é o principal acesso a cidade. Possui uma ponte de ferro sobre o rio Piratini, construída para ser provisória, mas que se mantém em funcionamento até hoje. Outra obra significativa na cidade é a antiga Ponte do Império, construída em 1870 e tombada em nível estadual em 1984 (GONÇALVES, 2003), atualmente em estado de ruína.

A ocupação inicial da região vincula-se ao processo de expansão territorial dos portugueses no sul do Brasil. Seus primeiros colonizadores foram os imigrantes açorianos. A edificação mais antiga da cidade, a Casa da Camarinha, data de 1789. Na época da construção do Sobrado da Dorada, em 1830, a freguesia, então chamada de Nossa Senhora da Conceição de Piratinim, eleva-se a vila, desvinculando-se da cidade de Rio Grande. A arquitetura predominante é luso-brasileira e a paisagem urbana é formada por um conjunto de casas térreas e de sobrados. As edificações possuem,

predominantemente, telhados de barro de duas ou quatro águas, beirais curtos e janelas de guilhotina. A cidade possui, além da arquitetura luso-brasileira, alguns exemplares do ecletismo, *art déco* e modernismo (STORCHI e ROMAN, 2012).

O traçado urbano é adaptado à topografia da cidade, de origem lusa. A rua principal fica sobre um divisor de águas, na direção nordeste-sudoeste. Os lotes do centro da cidade são irregulares, com pequena testada e grande profundidade. As edificações localizam-se no alinhamento predial, definindo a transição espaço público-privado (REIS FILHO, 1987).

PIRATINI E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A existência de bens tombados pela União e pelo Estado demanda a definição de ações voltadas à preservação dessas obras. Uma das medidas adotadas pelos órgãos de preservação é a definição de áreas de entorno dos bens tombados, determinadas a partir da criação de poligonais de preservação.

A Portaria Nº 097, de 12 de dezembro de 2013, da SEDAC (Secretaria de Estado da Cultura - RS) define duas poligonais e indica os bens tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), pelo IPHAE (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) e pelo município. O anexo 01 desta portaria, demonstra as poligonais definidas pelo IPHAE (Figura 02), estabelece duas áreas de proteção dos bens tombados, cuja fiscalização compete ao Estado (área de proteção rigorosa) e ao município (área de proteção controlada).

A legislação determina que todas as intervenções realizadas no perímetro da poligonal deverão seguir as diretrizes estabelecidas por esta portaria, “no sentido de manter, preservar, recuperar e valorizar a ambiência do Centro Histórico de Piratini” (IPHAE, 2013). As restrições são propostas com o intuito de garantir a preservação da ambiência e da visibilidade das edificações.

O Sobrado da Dorada situa-se na Rua General Neto, nº 238, dentro da área de proteção rigorosa definida pela poligonal do IPHAE. Foi tombado no âmbito estadual em 1992, pela Portaria nº 35, publicada no D.O.E. de 11/12/1986, e inscrito no Livro Tombo, sob o nº 51, em 21/12/1992 (IPHAE, 2015).

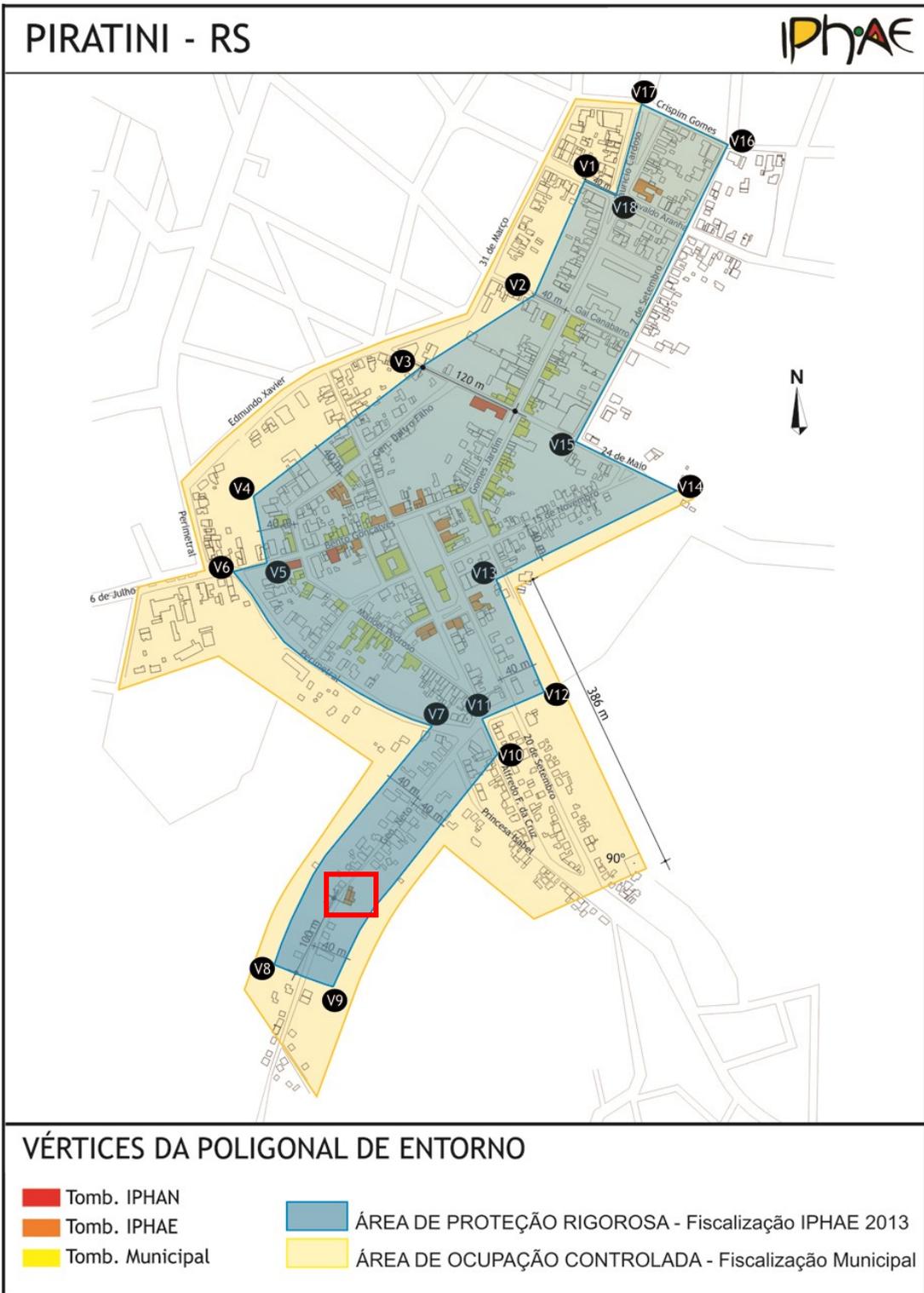


Figura 2: Delimitação das poligonais de proteção rigorosa e de ocupação controlada. O quadrado vermelho indica a localização do Sobrado da Dorada dentro da poligonal de proteção rigorosa. **Fonte:** IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: < <http://www.iphae.rs.gov.br> >. Acesso em: 26 nov. 2014.

Ainda em relação a preservação do patrimônio edificado, destaca-se o fato de algumas ruas do Centro Histórico possuírem restrição a circulação de veículos pesados, como ônibus e caminhões, impedindo que esse tráfego danifique os remanescentes da cidade.

Além das determinações legais, Piratini possui alguns projetos que contribuem para a preservação, reconhecimento e divulgação de seu patrimônio, como exemplo, a Linha Farroupilha. Esta consiste em um percurso para pedestres demarcado no centro da cidade. O conjunto é formado por Placas de Áreas Tombadas (Figura 3a), que indicam a localização dos bens tombados na instância federal, estadual e municipal; e por uma Placa de Região (Figura 3b), que situa Piratini no contexto regional e histórico, estrategicamente posicionadas pelo Centro Histórico (IPHAN, 2001).



Figura 3: Na imagem à esquerda, a: Placa de Área Tombada. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Sara J. Dorneles da Silva, 2014. Na imagem à direita, b: Placa de Região. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Sara J. Dorneles da Silva, 2014.

Essas placas são de aço corten, material que com o passar dos anos adquire rapidamente a pátina do tempo. Além disso, podem ser removidos futuramente sem causar grandes danos no local onde foram inseridos. Todos os elementos da Linha Farroupilha são intervenções contemporâneas, que se distinguem da preexistência cultural.

O trajeto é demarcado por uma sequência de pequenas placas fixadas nas calçadas, que indicam o caminho a ser percorrido e placas com indicação de edificações apontam para o bem tombado em questão. O símbolo utilizado consiste em uma parte do Brasão de Armas da bandeira do Rio Grande do Sul.

O Sobrado da Dorada não está contemplado no percurso da Linha Farroupilha, possivelmente pela sua localização mais periférica, mas possui uma placa informativa em sua fachada principal (Figura 4).



Figura 4: Placa fixada no Sobrado da Dorada. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Shirley Terra Lara Dos Santos, 2014.

Além da Linha Farroupilha, outra intervenção que segue as premissas da distinguibilidade e da retrabalhabilidade (KHÜL, 2000) pode ser verificada no Museu Histórico Farroupilha, voltado para preservar principalmente a memória sobre a participação de Piratini na Revolução de 1835.

O SOBRADO DA DORADA

O método de cadastramento e registro do Sobrado da Dorada seguiu as recomendações do Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural (BRASIL, 2005). As etapas de trabalho de campo contemplaram: a) a pesquisa histórica; b) o levantamento físico (cadastral, topográfico, fotográfico e de elementos artísticos); c) análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo; e d) diagnóstico (verificação do estado físico da obra e identificação de patologias). A etapa de projeto de intervenção não será abordada nesse ensaio. Neste trabalho, a ênfase será na etapa de análise tipológica da edificação.

A coleta de dados buscou identificar registros históricos sobre a cidade. Nessa perspectiva, foram realizadas visitas aos acervos existentes na Prefeitura Municipal, na Igreja Nossa Senhora da Conceição, na Biblioteca Pública Municipal, no Museu Histórico Farroupilha e no Centro de Informações Turísticas de Piratini. A

documentação cartográfica sobre a cidade não foi localizada, impossibilitando a identificação da implantação da cidade e as relações com o Sobrado da Dorada.

Os registros que auxiliaram a compreensão da obra foram os levantamentos fotográficos de 1998 e de 2014, entre outros materiais sobre a cidade e o edifício, disponíveis no acervo do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB).

A obra e seu entorno

A cidade possui vários pontos de referência, dentre eles destaca-se a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (Figura 5a) e a Praça da República Rio-Grandense, em frente a primeira. O Sobrado da Dorada situa-se a dez minutos de caminhada do centro da cidade. Este é atravessado pela principal via da cidade, com o traçado mais largo do que algumas ruas que dela se originam, as Av. Maurício Cardoso, Av. Gomes Jardim (Figura 5b) e Rua Bento Gonçalves.



Figura 5: Na imagem à esquerda, a: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia da autora, 2014. Na imagem à direita, b: Visual da Avenida Gomes Jardim. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia da autora, 2014.

Histórico e arquitetura

O Sobrado da Dorada foi construído por volta de 1830, por José Afonso Gassier (Figura 6a). Gassier foi um dos primeiros médicos da cidade. Depoimentos dos moradores recentes relatam que atendia seus pacientes no edifício (NUNES e FARIAS, 2009).

Afonso Gassier nasceu na França em 1808. Era casado com Florinda Moreira, neta de Vicente Lucas de Oliveira (importante político piratiniense na época da Revolução Farroupilha) e viúva de Francisco Moreira da Silva Verde (vereador de Piratini).

O casal não teve filhos, mas com eles morou o sobrinho e filho de criação, Affonso Cassiano Crespo e sua esposa, Maria Augusta dos Santos Crespo. Maria Augusta e Cassiano tiveram treze filhos, dentre eles Doralina. Foi Doralina Crespo Gotuzzo a moradora que deu o nome ao Sobrado – Sobrado da Dorada. Ela casou-se com Humberto Gotuzzo, e tiveram apenas um filho: Affonso de Jesus Crespo Gotuzzo (CRESPO, 2014).

Em relação à edificação, a imagem mais antiga encontrada data da década de 1980 e evidencia algumas alterações na obra: nesse registro percebe-se a presença de jarrões nas pilastras da açoteia, que atualmente não existem mais no local (Figura 6b). Atualmente a casa encontra-se desocupada, sendo utilizada apenas a garagem pelos vizinhos que moram na casa em frente.



Figura 6: Na imagem à esquerda, a: Afonso Gassier. **Fonte:** DUTRA, Iracema Ferreira. **História e Memória de Piratini – Em seus Bairros, Ruas, Praças e Avenidas.** Porto Alegre: Ed. do autor, 2008. Na imagem à direita, b: Sobrado da Dorada, s/ data. **Fonte:** IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: < <http://www.iphae.rs.gov.br> >. Acesso em: 26 nov. 2014.

Sobrado da Dorada é uma edificação de planta retangular, com dois pavimentos. As paredes externas são estruturais, de alvenaria de tijolos. O edifício fica elevado sobre um platô retangular, executado em pedras de formato irregular. Possui uma açoteia

lateral, com guarda-corpo em gradis de ferro trabalhados. O acesso ao segundo pavimento é localizado no centro do volume principal, através de uma escada de madeira de dois lances perpendiculares entre si, estreita e com balaústres de madeira como guarda-corpo. A cobertura possui um telhado de quatro águas, de telhas capa e canal. As Figuras 7 (a e b) e 8 (a e b) mostram as fachadas do edifício.



Figura 7: Na imagem à esquerda, a: Fachada nordeste. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia da autora, 2014. Na imagem à direita, b: Fachada sudeste. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia da autora, 2014.



Figura 8: Na imagem à esquerda, a: Fachada sudoeste. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia da autora, 2014. Na imagem à direita, b: Diagonal da fachada sudoeste. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia da autora, 2014.

Elemento essencial para se definir futuras intervenções em qualquer edifício de valor cultural é a realização de uma análise cronológica da obra. Esse conhecimento é importante porque permite avaliar e julgar os acréscimos, reconstruções e intervenções realizados ao longo dos anos.

Como não foram encontrados mapas de antigos da cidade e as plantas da edificação, a cronologia do Sobrado foi realizada através de observação minuciosa da

edificação realizada *in loco*. Os indícios que permitiram apontar as suposições sobre a época das intervenções realizadas no sobrado foram: a espessura das paredes, a linguagem da edificação e do anexo da garagem, os detalhes construtivos (como os chanfros nos vãos das esquadrias) e uma imagem de satélite do ano de 1977 (do acervo da antiga SUDESUL, hoje Agência da Lagoa Mirim da UFPel). Assim, a cronologia mais provável foi realizada a partir desses indícios não sendo, porém, definitiva.

O prédio sofreu muitas intervenções ao longo do tempo, principalmente com a adição de anexos ao corpo principal da edificação. Suspeita-se que a açoteia lateral foi construída alguns anos após o volume principal da edificação. As análises formais realizadas a seguir priorizaram os elementos considerados de valor histórico e arquitetônico, sendo desconsiderados acréscimos posteriores de menor valor arquitetônico.

ANÁLISE FORMAL DAS FACHADAS

A Escola de Belas Artes francesa disseminou no século XIX princípios arquitetônicos clássicos baseados nas regras estéticas de Vitruvius e no livro *Poética* de Aristóteles. Apesar do último não abordar suas teorias voltadas à arquitetura, elas aplicaram-se facilmente a esse campo do conhecimento, até o fim do século XX (TZONIS & LEFAIVRE, 1986). As obras eruditas foram propostas por profissionais que atuavam nesse período e que dominavam os códigos da época.

Nessa perspectiva, foi realizada uma análise do Sobrado da Dorada, para identificar a presença de erudição na sua composição. “O objetivo da análise formal é evidenciar as regras de composição do Renascimento, Barroco e Classicismo que foram utilizadas até o Ecletismo de orientação clássica (com algumas modificações)” (JANTZEN, 2013b, p. 01).

A análise formal das fachadas foi realizada em três etapas: determinação da táxe; verificação da comensurabilidade; e identificação dos elementos de ornamentação.

Determinação da táxe e triangulações

O procedimento de análise consiste na abstração da fachada, destacando-se a grade geométrica que ordena a posição dos elementos arquitetônicos. A relação que se percebe é a presença de uma linha central que divide o plano principal do edifício em duas partes iguais.

Em relação à táxe, observou-se que as fachadas possuem uma grade geométrica tripartida que divide os elementos da fachada, o soco, o corpo e o telhado. Na fachada principal, observa-se também uma clara tripartição no sentido vertical, através da posição de suas esquadrias em relação à cumeeira do telhado.

Uma simetria de eixo é observada no corpo principal do edifício e pode-se encontrar um triângulo equilátero na fachada. (Figura 9)

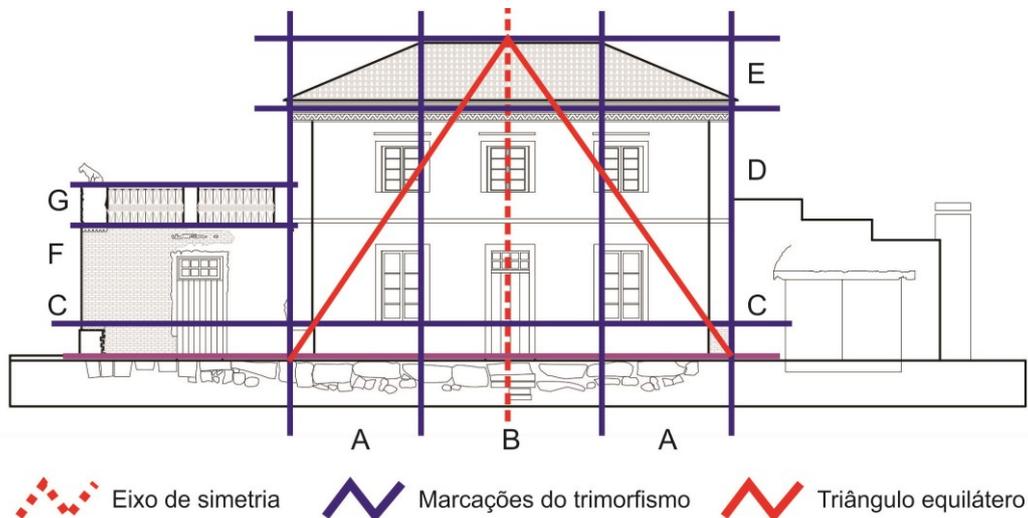


Figura 9: Análise da táxe na fachada noroeste. **Fonte:** Acervo do NEAB. Modificação da autora, 2014.

Verificação da comensurabilidade

“Os sistemas matemáticos de proporção se originam do conceito de Pitágoras de que ‘tudo é número’ e na crença de que certas reações numéricas manifestam a estrutura harmônica do universo” (CHING, 1998, p. 286). Os gregos e romanos da Antiguidade empregavam com frequência o retângulo irracional ϕ em suas obras que, segundo eles, representava uma expressão perfeita de beleza e harmonia. “Os arquitetos da renascença, acreditando que seus edifícios tinham de pertencer a uma ordem mais

elevada, retomaram os sistema matemático grego de proporções” (CHING, 1998, p. 298).

A verificação da comensurabilidade serve para identificar as relações de proporção entre possíveis retângulos irracionais intrínsecos nas medidas dos elementos das fachadas. A técnica para verificação dessas relações utiliza um instrumento chamado de proporcionômetro, confeccionado pela autora a partir das relações numéricas que se pretende detectar. Nesse instrumento foram calibradas as proporções dos retângulos irracionais $\sqrt{2}$ (1:1,41), ϕ (1:1,68), $\sqrt{3}$ (1:1,73), e $\sqrt{5}$ (1:2,24). A figura 10 demonstra uma sequência de como é realizada a análise, neste caso, a existência do retângulo $\sqrt{2}$ encontrado na dimensão total do sobrado, do corpo e telhado edifício.

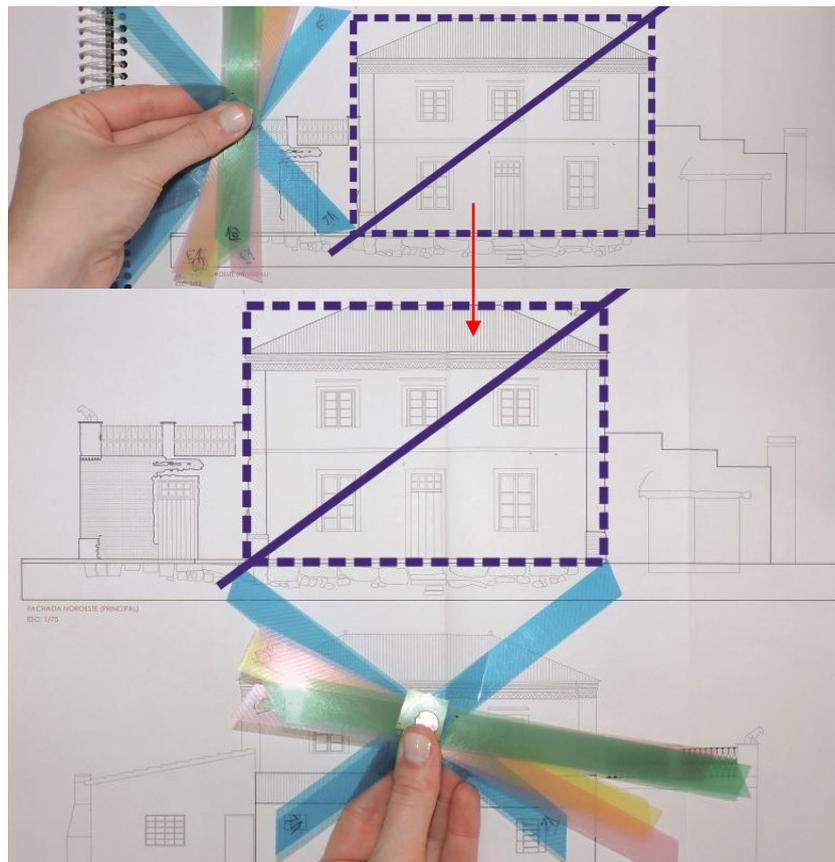


Figura 10: Exemplo do procedimento de análise da presença de retângulos irracionais.
Fonte: Acervo da autora, 2015.

As análises realizadas na fachada noroeste foram divididas em dois desenhos para facilitar a visualização (Figuras 11 e 12), lembrando que essas proporções são analisadas de forma aproximada. Foram verificados paralelismos (quando os retângulos estão posicionados no mesmo sentido) e contrastes (quando as diagonais de retângulos

de mesma razão formam um ângulo de 90° entre si). Os contrastes e paralelismos são os indicadores da comensurabilidade de um edifício, revelando que a construção seguia essa regra vitruviana, ainda que por aproximação não consciente ou não intencional. Contudo, a observância dessa comensurabilidade confere um grau considerável de qualidade arquitetônica à fachada principal do prédio. Observou-se que nenhuma das regras encontradas nas fachadas da edificação existe em planta baixa.



Figura 11: Verificação da comensurabilidade (Fachada noroeste), retângulos irracionais $\sqrt{2}$ e $\sqrt{3}$. **Fonte:** Acervo do NEAB. Modificação da autora, 2015.

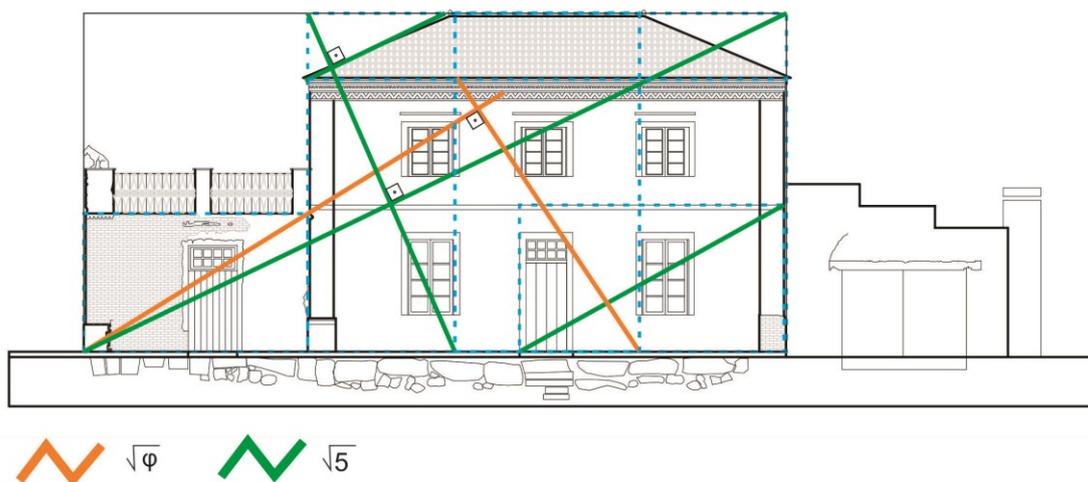


Figura 12: Verificação da comensurabilidade (Fachada noroeste), retângulos irracionais ϕ e $\sqrt{5}$. **Fonte:** Acervo do NEAB. Modificação da autora, 2015.

Analisando-se a fachada sudoeste, encontrou-se intrínseco em sua medida total um retângulo irracional ϕ (Figura 13).

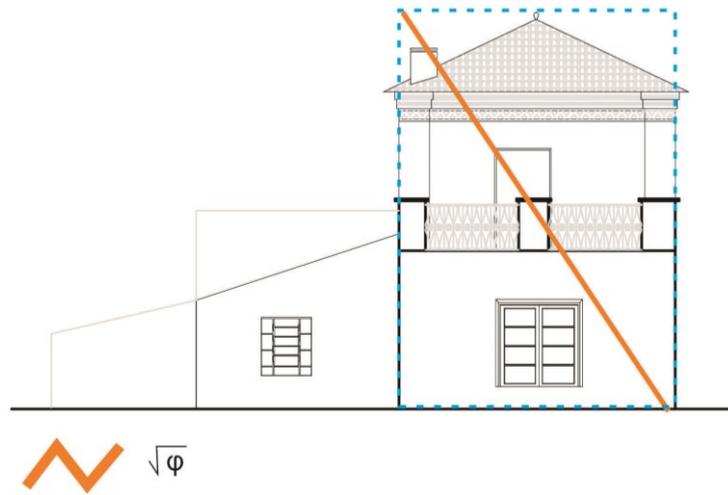


Figura 13: Verificação da comensurabilidade (Fachada sudoeste), retângulo irracional ϕ . **Fonte:** desenho da autora, 2015.

Elementos de ornamentação

Sobre o objeto de estudo, ele possui algumas particularidades que chamam a atenção logo à primeira vista. Ele destaca-se por ser o único sobrado nas proximidades. Além disso, possui em uma de suas pilastras, no vértice externo da açoteia, uma estátua em cerâmica de um cachorro. O cachorro fica voltado para quem chega do centro da cidade, pela rua General Neto, de forma a recepcionar quem chega ao sobrado. O cachorro, (Figura 14a), é considerado um símbolo de fidelidade (JUNG, 2008). Existe um lenda na cidade, a qual conta que durante a noite a estátua de cerâmica vira um cachorro de verdade e fica rondando o sono dos moradores.

Outro destaque é que no topo dos espigões do telhado, duas pinhas envidraçadas coroam o edifício (Figura 14b). A pinha é um antigo símbolo de fecundidade (KOCH, 1982, p. 191). “Bolas, pinhas, jarros, urnas, mais empregados em mausoléus, mas no Eclétismo foram trazidos para os palacetes, por representarem riqueza, poder (...)” (JANTZEN, 2013a, p.4).



Figura 14: Na imagem à esquerda, a: Cachorro de Cerâmica. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Shirley Terra Lara Dos Santos, 2014. Na imagem à direita, b: Um das pinhas do espigão. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Shirley Terra Lara Dos Santos, 2014.

Nas arestas do corpo mais antigo do edifício e da açoteia percebe-se a existência de cunhais. O coroamento do 2º pavimento possui beiral e cimalha trabalhada com frisos lisos e uma camada de denticulos. Abaixo dos denticulos foi aplicado um friso de azulejos, que contorna toda a edificação. Sobre os cunhais que arrematam a edificação, o beiral apresenta uma inclinação, formando um “peito de pomba”. (Figuras 15a e 15b)



Figura 15: Na imagem à esquerda, a: Detalhe do coroamento do edifício. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Shirley Terra Lara Dos Santos, 2014. Na imagem à direita, b: Detalhe do coroamento do edifício. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Shirley Terra Lara Dos Santos, 2014.

CONCLUSÕES

Foi possível verificar, através do cadastramento e registro da obra edificada e das análises histórica e formal, que o Sobrado da Dorada, apesar de estar afastado do

centro histórico, é uma obra significativa para a história e para a arquitetura da cidade. A realização deste estudo possibilitou o reconhecimento da obra e serviu para determinar as diretrizes para futuras intervenções de restauro, utilizadas pela autora no seu Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (RITTER, 2015). Espera-se que esse estudo possa contribuir para novas propostas, que contemplem a retomada do uso ao edifício abandonado.

Nessa perspectiva, destaca-se a Carta de Veneza (1964), que recomenda, no artigo 5º que “a conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade; tal destinação é, portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios.” (CARTA DE VENEZA, 1964, p. 2)

Apesar de identificar princípios estéticos e o domínio de categorias de composição clássicas, ainda não se pode afirmar que o construtor da obra tivesse alguma formação específica na área. Mas, observamos que a forma do edifício obedece, mesmo que por ventura sem a intenção do construtor ou projetista, aos preceitos clássicos arquitetônicos. Destaca-se a importância da edificação, que se configura como uma obra isolada, mas de destaque para a história e arquitetura da cidade.

REFERÊNCIAS

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS E TECNICOS DOS MONUMENTOS HISTORICOS. **Carta de Veneza**. 1964. Veneza. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso: 16 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

CHING, Francis D. K.. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CRESPO, Erasmo B. P. **O Sobrado da Dorada**. Disponível em: <http://detudoum96.blogspot.com.br/2012/12/o-sobrado-da-dorada.html>. Acesso em: 01 dez. 2014.

DUTRA, Iracema Ferreira. **História e Memória de Piratini – Em seus Bairros, Ruas, Praças e Avenidas**. Porto Alegre: Ed. do autor, 2008.

GONÇALVES, Jymmy Carter. **A arquitetura e a memória da Ponte do Império**. 2003. 62 p. Especialização em Patrimônio Cultural. Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 07 out. 2014.

IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística. Brasília: EMBRATUR/ IPHAN/ DENATRAN**, 2001.

JANTZEN, Sylvio Arnaldo Dick. **Análise Formal de Edificações Isoladas (PROJETO 8)**, jul. 2013a. 2 folhas. Notas de Aula.

_____. **Vitruvius Pollio**, séc. I d. C., maio 2013b. 2 folhas. Notas de aula.

NUNES, Lurdes; FARIAS, Mateus. **Entrevista com o senhor Afonso Crespo, proprietário e morador do “Sobrado da Dorada”**. Manuscrito, 2009.

KOCH, Wilfried. **Estilos de Arquitetura II**. A arquitetura europeia da Antiguidade aos nossos dias. Brasil: Livraria Martins Fontes. 1982.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Notas sobre a Carta de Veneza. **Anais do Museu Paulista**, [S.l.], v. 18, n.2, p.287-320, dez.2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5539>. Acesso em: 03 Dez. 2014.

STORCHI, Ceres; ROMAN, Vladimir. **Centro Histórico de Piratini: Preservação e Valorização**. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012.

TZONIS, Alexander; LEFAIVRE, Liane. **El Clasicismo en Arquitectura: la poética del orden**. Madrid: Hermann Blume, 1984.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

RIO GRANDE DO SUL. **Portaria nº 09, de 01 de agosto de 1984**. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, 16 ago. 1984.

_____. **Portaria SEDAC nº 035, de 21 de novembro de 1986**. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, 11 dez. 1986.

_____. **Portaria SEDAC nº 097, de 12 de dezembro de 2013**. Diário Oficial Do Estado, Porto Alegre, 17 dez. 2013, p.51-52.

RITTER, Carolina. **Parque da Dorada: Cultura e Patrimônio**. Trabalho Final de Graduação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas.